

PREVALÊNCIA DE HIPOTIREOIDISMO EM PACIENTES COM DOENÇA DE MÉNIÈRE

IZABELA RODRIGUES ÁVILA; LUIZ LAVINSKY, MARCEL VALERIO, MIGUEL BONFITTO

Introdução: A Doença de Ménière (síndrome da hidropsia endolinfática idiopática) caracteriza-se por episódios recorrentes de vertigem, zumbido e hipoacusia flutuante. A falta de uma teoria etiológica única para Doença de Ménière pode refletir sua heterogeneidade clínica e genética. Diversas patologias estão associadas à doença de Ménière, dentre elas o hipotireoidismo, provocando alterações metabólicas importantes que tem papel na precipitação da doença. Diversos autores apontam uma prevalência significativamente maior de hipotireoidismo em pacientes com Ménière. Objetivo: Estimar a prevalência de hipotireoidismo em pacientes com Doença de Ménière atendidos no Ambulatório de Otologia-Ménière do HCPA. Métodos: Foram analisados 71 pacientes com diagnóstico definido de Doença de Ménière entre 2006 a 2011, e foram submetidos a protocolo padronizado incluindo anamnese específica, exames audiovestibulares, laboratoriais e de imagem. Dentre os exames laboratoriais, está incluído o screening básico para disfunção tireoidiana: TSH e T4 livre. Resultados: Dos 71 pacientes avaliados com TSH e T4 livre, 8 pacientes apresentaram exames alterados para hipotireoidismo (11,2%). Discussão: Na população em geral, a prevalência de hipotireoidismo é de 0,3%. Estudos anteriores determinaram uma prevalência de hipotireoidismo em pacientes com Doença de Ménière de 3 a 17%. No nosso estudo, a prevalência de hipotireoidismo encontra-se significativamente aumentada quando comparada à população em geral e semelhante a encontrada em outros estudos para pacientes com Doença de Ménière. Conclusão: Haja vista a prevalência aumentada de hipotireoidismo na população estudada, testes de rastreio devem, portanto, ser considerados para pacientes com Doença de Ménière.